

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

3



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# GÊNERO E SEXUALIDADE:

Lugares, história e condições

3



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Gênero e sexualidade: lugares, história e condições 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições 3 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0464-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.644222807>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,  
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

*A coletânea Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste terceiro volume oito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ÍRIS DE FÁTIMA DA SILVA, UMA ‘PARAIBUCANA’ NA LUTA PELO FEMINISMO NEGRO E LÉSBICO

Giovanna de Araújo Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228071>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

POLÍTICA PÚBLICA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO “PROGRAMA MULHERES MIL” DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO, CAMPUS DE URUTAÍ

Luma Rosa Martins Silva


Jonas Modesto de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228072>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

MULHERES INDÍGENAS E FEMINISMOS – UM ENCONTRO PARA DESCOLONIZAR CONCEITOS A PARTIR DO MOVIMENTO DE MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL

Luciana Nogueira Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228073>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

AFINAL, O QUE É IDEOLOGIA DE GÊNERO?

Marcela Rodrigues Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228074>


### **CAPÍTULO 5..... 42**

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER - DANO EMOCIONAL DENTRO DOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Letícia Sousa Marques

Roseane Vilarins de Almeida

Bernadino Cosobeck da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228075>


### **CAPÍTULO 6..... 53**

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A POPULAÇÃO ADULTA: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Karina Fardin Fiorotti

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Franciéle Marabotti Costa Leite


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228076>

### **CAPÍTULO 7..... 68**

REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO DE INDIVÍDUOS NÃO-HETEROSSEXUAIS EM

UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RELIGIOSA


Janine Targino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228077>

**CAPÍTULO 8..... 74**

AS RELAÇÕES DE GÊNERO A PARTIR DAS BODAS DE CANÁ (JO 2,1-11)

Josymara Dias de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6442228078>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 84**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 85**

## VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A POPULAÇÃO ADULTA: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Data de aceite: 04/07/2022

### **Karina Fardin Fiorotti**

Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). Doutoranda em Saúde Coletiva. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA)

### **Márcia Regina de Oliveira Pedroso**

Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Doutora em Saúde Coletiva. Membro do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA)

### **Franciéle Marabotti Costa Leite**

Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Epidemiologia. Líder do Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA)

**RESUMO: Objetivos:** identificar a frequência de casos de violência física na população adulta notificados no Espírito Santo e sua associação com as características da vítima, do agressor e do evento. **Métodos:** estudo epidemiológico, analítico, transversal, feito com todos os casos de violência física notificados no Espírito Santo contra indivíduos em idade adulta, de 20 a 59 anos de idade, entre os anos de 2011 e 2018. O banco de dados refere-se às notificações de violência no Sistema de Informação de Agravos e Notificação. A variável dependente foi a violência física e as independentes as características da vítima, do agressor e do evento. O estudo foi aprovado pelo comitê de

ética. A análise foi realizada pelo programa Stata 16.0 e os resultados da regressão de Poisson apresentados por meio da razão de prevalência ajustada. **Resultados:** a violência física contra a pessoa adulta foi responsável por 63,3% dos casos notificados, sendo maior a prevalência entre vítimas do sexo masculino, adultos jovens, declarados pretos ou pardos, com até 4 anos de estudo, sem deficiências ou transtornos, que possuíam companheiro e residiam em zona rural. Quanto aos agressores, foi mais frequentemente praticada por pessoas de 25 anos e mais, do sexo feminino, com vínculo afetivo de parceiro íntimo (ex ou atual) e com a suspeita de uso de álcool. Ainda, o desfecho esteve associado a 2 ou mais agressores, a ocorrência em via pública e caráter único. **Conclusões:** a violência física na população adulta apresentou uma frequência significativa no Espírito Santo no período de 2011 a 2018, e esteve associada às características da vítima, do agressor e da ocorrência. Os resultados apontam para a necessidade de capacitar as equipes assistenciais para o manejo e a identificação dos casos, bem como fortalecer os sistemas de informação em saúde para subsidiar o desenvolvimento de ações de enfrentamento desse agravo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Violência contra a mulher. Sistemas de informação.

**ABSTRACT: Objectives:** to identify the frequency of cases of physical violence in the adult population reported in Espírito Santo and its association with the characteristics of the victim, the aggressor and the event. **Methods:** an epidemiological, analytical, cross-sectional study

carried out with all cases of physical violence reported in Espírito Santo against adults aged between 20 and 59 years old, between 2011 and 2018. The database refers to notifications of violence in the Information System on Diseases and Notification. The dependent variable was physical violence and the independent variables were the characteristics of the victim, the aggressor and the event. The study was approved by the ethics committee. The analysis was performed using the Stata 16.0 program and the Poisson regression results were presented using the adjusted prevalence ratio. **Results:** physical violence against adults was responsible for 63.3% of the reported cases, with a higher prevalence among male victims, young adults, declared black or brown, with up to 4 years of schooling, without disabilities or disorders, who had a partner and lived in rural areas. As for the aggressors, it was more frequently practiced by people aged 25 years and over, female, with an affective bond with an intimate partner (former or current) and with suspected alcohol use. Also, the outcome was associated with 2 or more aggressors, the occurrence on public roads and unique character. **Conclusions:** physical violence in the adult population presented a significant frequency in Espírito Santo from 2011 to 2018, and was associated with the characteristics of the victim, the aggressor and the occurrence. The results point to the need to train care teams for the management and identification of cases, as well as strengthening health information systems to support the development of actions to face this problem.

**KEYWORDS:** Violence. Violence against women. Information systems.

## INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo, multicausal e de interesse para diversas áreas, principalmente para a saúde pública. A Organização Mundial da Saúde define a violência como o uso intencional de força física ou poder, real ou ameaça, contra si ou outrem, ou contra um grupo ou comunidade, podendo resultar em lesão, dano psicológico, morte, prejuízo no desenvolvimento ou privação (WHO, 1996).

Por violência física entende-se atos violentos com uso de força física de maneira intencional, não acidental, a fim de ferir, lesionar, causar dor, sofrimento ou morte, deixando ou não marcas visíveis no corpo da vítima (BRASIL, 2016).

Todos os anos, cerca de 1,25 milhões de pessoas em todo o mundo perdem suas vidas por lesões relacionadas à violência, e outras dezenas de milhões sofrem com a violência não fatal e seus impactos em atendimentos de saúde invasivos, hospitalizações, incapacitação temporária ou permanente de suas atividades e necessidade de cuidados e reabilitação física e mental de longo prazo (WHO, 2021). No Brasil, a magnitude desse agravo e seus impactos na sociedade pode ser presumida partindo do pressuposto de que 4,1% da população, cerca de 6,6 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais de idade, sofreram algum tipo de violência física no último ano (IBGE, 2020).

As vítimas da violência física amargam suas consequências, que podem ir para além das lesões fatais e não fatais, perpassando pelo aumento dos riscos de doenças mentais e suicídio, tabagismo, abuso de uso de álcool e outras substâncias, doenças crônicas e problemas de ordem social (OMS, 2021)

A magnitude e os impactos da violência na qualidade de vida das pessoas expõem a necessidade de tornar esse agravo parte da agenda de prioridades do setor da saúde, visto que, por suas ações ou as de setores afins, é possível reduzir e prevenir a violência que mata e incapacita (MINAYO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a realização de estudos como este tem lugar estratégico para permitir adequada compreensão do fenômeno da violência e, por conseguinte, o fomento de ações de enfrentamento a esse fenômeno. Assim sendo, este estudo teve por objetivo identificar a frequência da notificação de violência física na população adulta no estado do Espírito Santo, no período de 2011 a 2018, e verificar as suas associações com as características da vítima, do agressor e da ocorrência.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico, realizado com os dados referentes às notificações de violência registradas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do estado do Espírito Santo, Brasil, entre os anos de 2011 e 2018. Foram incluídos nas análises os registros de notificação de adultos de 20 a 59 anos de idade, e a opção pelo período de coleta se deu pela efetivação da obrigatoriedade da notificação dos casos de violência pelos serviços assistenciais a partir da Portaria 104 de janeiro de 2011 (BRASIL, 2011).

Neste estudo, a variável dependente foi a violência interpessoal do tipo física (sim/não) e as variáveis independentes foram as características da vítima como sexo (masculino/feminino), faixa etária (20 a 29 anos/30 a 39 anos/40 a 49 anos/50 a 59 anos), raça/cor (branca/preta ou parda), escolaridade (0 a 4 anos de estudo/5 a 8 anos de estudo/9 anos ou mais de estudo), situação conjugal (sem companheiro/com companheiro), presença de deficiências/transtornos (sim/não) e zona de residência (urbana ou periurbana/rural); as características do agressor, como faixa etária (até 24 anos/25 anos ou mais), sexo (masculino/feminino/ambos), vínculo com a vítima (parceiro íntimo ex ou atual/conhecido/desconhecido) e suspeita de uso de álcool (sim/não); e as características do evento como número de envolvidos (um/dois ou mais), local da ocorrência (residência/via pública/outros), caráter de repetição (sim/não) e necessidade de encaminhamentos (sim/não).

A análise descritiva foi realizada por meio das frequências relativa e absoluta com intervalos de confiança de 95%, a análise bivariada pelo teste Qui-Quadrado de Pearson e a análise multivariada pela Regressão de Poisson, mediante modelo hierárquico com as características da vítima em primeiro nível seguidas pelas características do agressor e da ocorrência em segundo nível. As variáveis que obtiveram valor de p menor que 0,2 na análise bivariada entraram no modelo e sua manutenção seguiu valor de p menor que 0,05. Os resultados das análises bruta e ajustada foram expressos em Razão de Prevalência (RP) com intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Todas as análises foram realizadas

com o software Stata 14.1.

Este estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de número 2.819.597 e observadas as normas e diretrizes das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CAAE: 88138618.0.0000.5060).

## RESULTADOS

A respeito das notificações de violência interpessoal na população adulta registradas no estado do Espírito Santo nos anos de 2011 a 2018, a violência física foi responsável por 63,3% (IC 95%: 62,7-63,9) dos casos notificados (dados não apresentados em tabela).

Ao observar a Tabela 1, encontramos uma população composta, predominantemente, por pessoas do sexo feminino (P: 80,4%; IC 95%: 79,8-81,1), adultos mais jovens com idades entre 20 e 29 anos (P: 35,6%; IC 95%: 34,8-36,4) e 30 a 39 anos (P: 34,1%; IC 95%: 34,1-35,6), autodeclarados pretos ou pardos (P: 69,6%; IC 95%: 68,8-70,4), com 9 anos ou mais de estudo (P: 50,7% ; IC 95%: 49,7-51,8), sem deficiências ou transtornos (P: 89,3%; IC 95%: 88,7-89,8) e residentes em área urbana ou periurbana (P: 87,7% ; IC 95%: 87,2-88,2). No que diz respeito à situação conjugal da vítima, o grupo ficou dividido de maneira semelhante entre os que possuíam e os que não possuíam companheiro (para ambos P: 50%; IC 95%: 49,1-50,9).

Quanto às características do agressor, em 77% dos casos eram pessoas do sexo masculino (IC 95%: 76,3-77,8), com 25 anos ou mais de idade (P: 74,3%; IC 95%: 73,4-75,3), que possuíam vínculo de parceiro íntimo, anterior ou atual, com suas vítimas (P: 59,2%, IC 95%: 58,4-60,2) e que tinham a suspeita do uso de álcool na ocorrência (P: 52,2%; IC 95%: 51,2-53,2) (Tabela 1).

Sobre a ocorrência, observou-se a participação de apenas um agressor em cerca de 84% dos casos (P: 83,8%; IC 95%: 83,2-84,5), sendo o local de maior ocorrência a residência (P: 68,1; IC 95%: 67,2-68,9) e tendo por característica a repetição do evento em 54,7% das notificações (IC 95%: 53,8-55,7). Em 83,2% dos casos (IC 95%: 82,6-83,8), houve a necessidade de encaminhamento para outros serviços (Tabela 1).

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>IC 95%</b>
<b>Sexo</b>			
Masculino	2795	19,6	19,0-20,3
Feminino	11469	80,4	79,8-81,1
<b>Faixa etária</b>			
20 a 29 anos	5078	35,6	34,8-36,4
30 a 39 anos	4970	34,8	34,1-35,6
40 a 49 anos	2868	20,1	19,5-20,8
50 a 59 anos	1348	9,5	9,0-9,9
<b>Raça/Cor</b>			
Branca	3799	30,4	29,6-31,2
Preta/Parda	8696	69,6	68,8-70,4
<b>Escolaridade</b>			
0 a 4 anos	1601	17,3	16,6-18,1
5 a 8 anos	2955	32,0	31,0-32,9
9 anos ou mais	4692	50,7	49,7-51,8
<b>Situação conjugal</b>			
Sem companheiro	6115	50,0	49,1-50,9
Com companheiro	6112	50,0	49,1-50,9
<b>Deficiências/Transtornos</b>			
Não	10739	89,3	88,7-89,8
Sim	1293	10,7	10,2-11,3
<b>Zona de residência</b>			
Urbana/Periurbana	12248	87,7	87,2-88,2
Rural	1716	12,3	11,8-12,9
<b>Faixa etária do agressor</b>			
0 – 24 anos	2201	25,7	24,8-26,6
25 anos ou mais	6375	74,3	73,4-75,3
<b>Sexo do agressor</b>			
Masculino	9859	77,0	76,3-77,8
Feminino	2683	21,0	20,3-21,7
Ambos	255	2,0	1,8-2,3
<b>Vínculo com a vítima</b>			
Parceiro íntimo (atual ou ex)	6792	59,2	58,4-60,2

Conhecido	3400	29,7	28,8-30,5
Desconhecido	1271	11,1	10,5-11,7
<b>Suspeita de uso de álcool</b>			
Não	4639	47,8	46,8-48,8
Sim	5070	52,2	51,2-53,2
<b>Número de envolvidos</b>			
Um	10799	83,8	83,2-84,5
Dois ou mais	2083	16,2	15,5-16,8
<b>Local de ocorrência</b>			
Residência	8493	68,1	67,2-68,9
Via pública	2612	20,9	20,2-21,7
Outros	1373	11,0	10,5-11,6
<b>Violência de repetição</b>			
Não	4947	45,3	44,3-46,2
Sim	5985	54,7	53,8-55,7
<b>Encaminhamento</b>			
Não	2195	16,8	16,2-17,5
Sim	10873	83,2	82,6-83,8

Tabela 1. Caracterização dos casos de violência interpessoal física notificados na população adulta, de acordo com os dados da vítima, do agressor e da ocorrência, no estado do Espírito Santo, entre os anos de 2011 e 2018.

Fonte: dados do estudo (SINAN).

Na análise bivariada apresentada na Tabela 2, observa-se relação entre a violência física e todas as variáveis estudadas, sendo elas sexo, idade, raça/cor, escolaridade, situação conjugal, área de residência e presença de deficiências/transtornos da vítima, bem como sexo e faixa etária do perpetrador, vínculo com a vítima, suspeita de uso de álcool pelo agressor, número de envolvidos e local da ocorrência, caráter de repetição da violência e necessidade de encaminhamento para outros serviços ( $p < 0,05$ ).



<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>IC 95%</b>	<b>p-valor</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	2.795	66,6	65,1-68,0	<0,001
Feminino	11.469	62,6	61,9-63,3	
<b>Faixa etária</b>				
20 a 29 anos	5.078	63,1	62,1-64,2	0,014
30 a 39 anos	4.970	64,6	63,6-65,7	
40 a 49 anos	2.868	62,0	60,6-63,4	
50 a 59 anos	1.348	62,1	60,0-64,1	
<b>Raça/Cor</b>				
Branca	3.799	60,7	59,5-61,9	<0,001
Preta/Parda	8.696	65,6	64,8-66,4	
<b>Escolaridade</b>				
0 a 4 anos	1.601	72,0	70,1-73,8	<0,001
5 a 8 anos	2.955	67,3	65,9-68,6	
9 anos ou mais	4.692	58,3	57,2-59,4	
<b>Situação conjugal</b>				
Sem companheiro	6.115	61,9	60,9-62,9	<0,001
Com companheiro	6.112	67,3	66,3-68,3	
<b>Deficiências/Transtornos</b>				
Não	10.739	69,2	68,5-69,9	<0,001
Sim	1.293	41,7	39,9-43,4	
<b>Zona de residência</b>				
Urbana/Periurbana	12.248	62,0	61,3-62,7	<0,001
Rural	1.716	77,9	76,1-79,6	
<b>Faixa etária do agressor</b>				
0-25 anos	2.201	62,9	61,2-64,4	<0,001
25 anos e mais	6.375	58,2	57,3-59,1	
<b>Sexo do agressor</b>				
Masculino	9.859	69,8	69,1-70,6	<0,001
Feminino	2.683	42,7	41,5-44,0	
Ambos	255	82,5	77,9-86,4	
<b>Vínculo com a vítima</b>				
Parceiro íntimo (atual ou ex)	6.792	78,4	77,5-79,3	<0,001

Conhecido	3.400	83,6	82,5-84,7	
Desconhecido	1.271	66,9	64,8-69,0	
<b>Suspeita de uso de álcool</b>				
Não	4.639	55,8	54,7-56,8	<0,001
Sim	5.070	73,7	72,6-74,7	
<b>Número de envolvidos</b>				
Um	10.799	59,0	58,3-59,7	<0,001
Dois ou mais	2.083	84,6	83,1-86,0	
<b>Local de ocorrência</b>				
Residência	8493	58,2	57,4-59,0	<0,001
Via pública	2612	78,3	76,8-79,6	
Outros	1373	71,6	69,5-73,5	
<b>Violência de repetição</b>				
Não	4.947	65,3	64,2-66,3	<0,001
Sim	5.985	60,3	59,3-61,2	
<b>Encaminhamento</b>				
Não	2195	58,6	57,0-60,2	<0,001
Sim	10873	63,8	63,1-64,5	

Tabela 2. Análise bivariada da violência interpessoal física notificada na população adulta de acordo com as características da vítima, do agressor e da ocorrência, no estado do Espírito Santo, nos anos de 2011 a 2018.

Fonte: dados do estudo (SINAN).

Após análise ajustada, a violência física se apresentou 13% mais prevalente (RP: 1,13; IC 95%: 1,10-1,16) entre pessoas do sexo masculino. Observou-se maior prevalência entre as vítimas com idades no grupo de 30 e 39 anos (RP: 1,07; IC 95%: 1,02-1,12) comparados com o grupo de 50 a 59 anos, e entre os autodeclarados pretos ou pardos (RP: 1,03; IC 95%: 1,01-1,06) comparados aos de raça/cor autodeclarada branca. Observa-se ainda maior vitimização entre pessoas com até 4 anos de estudos (RP: 1,21; IC 95%: 1,17-1,26) comparada às com 9 anos ou mais, e prevalência 77% maior entre os que não apresentaram deficiências ou transtornos (RP: 1,77; IC 95%: 1,67-1,88). Outras associações encontradas foi o fato de a vítima possuir companheiro (RP: 1,06; IC 95%: 1,03-1,09) e residir em zona rural (RP: 1,14; IC 95%: 1,10-1,18) (Tabela 3).

Quanto às características do agressor, a Tabela 3 revela maior prevalência de perpetradores com menos de 25 anos de idade (RP: 1,07; IC 95%: 1,04-1,10), do sexo feminino (RP: 1,17; IC 95%: 1,14-1,20), com vínculo afetivo de parceiro íntimo (atual ou anterior) com a vítima (RP: 1,35; IC 95%: 1,26-1,44) e com suspeita de uso de álcool por

parte do agressor (RP: 1,07; IC 95%: 1,04-1,10).

Além disso, a violência física esteve associada a participação de dois ou mais agressores no evento (RP: 1,08; IC 95%: 1,05-1,11), acontecendo com 8% mais frequência em via pública (RP: 1,08; IC 95%: 1,05-1,12) e sem caráter de repetição (RP: 1,13; IC 95%: 1,10-1,16) (Tabela 3).

Variáveis	Análise bruta			Análise ajustada		
	RP	IC 95%	p-valor	RP	IC 95%	p-valor
<b>Sexo</b>						
Masculino	1,06	1,04-1,09	<0,001	1,13	1,10-1,16	<0,001
Feminino	1,0			1,0		
<b>Faixa etária</b>						
20 a 29 anos	1,02	0,98-1,06	0,014	1,05	1,00-1,11	0,006
30 a 39 anos	1,04	1,00-1,08		1,07	1,02-1,12	
40 a 49 anos	0,99	0,96-1,04		1,02	0,97-1,07	
50 a 59 anos	1,0			1,0		
<b>Raça/Cor</b>						
Branca	1,0		<0,001	1,0		0,024
Preta/Parda	1,08	1,06-1,11		1,03	1,01-1,06	
<b>Escolaridade</b>						
0 a 4 anos	1,23	1,20-1,27	<0,001	1,21	1,17-1,26	<0,001
5 a 8 anos	1,15	1,12-1,19		1,12	1,09-1,16	
9 anos ou mais	1,0			1,0		
<b>Situação conjugal</b>						
Sem companheiro	1,0		<0,001	1,0		<0,001
Com companheiro	1,09	1,06-1,11		1,06	1,03-1,09	
<b>Deficiências/Transtornos</b>						
Não	1,66	1,59-1,73	<0,001	1,77	1,67-1,88	<0,001
Sim	1,0			1,0		
<b>Zona de residência</b>						
Urbana/Periurbana	1,0		<0,001	1,0		<0,001
Rural	1,26	1,23-1,29		1,14	1,10-1,18	
<b>Faixa etária do agressor</b>						
0-24 anos	1,08	1,05-1,11	<0,001	1,07	1,04-1,10	<0,001

25 anos e mais	1,0		1,0		
<b>Sexo do agressor</b>					
Masculino	1,0		<0,001	1,0	<0,001
Feminino	0,61	0,59-0,63		1,17	1,14-1,20
Ambos	1,18	1,12-1,25		1,07	1,00-1,16
<b>Vínculo com a vítima</b>					
Parceiro íntimo (atual ou ex)	1,17	1,13-1,21	<0,001	1,35	1,26-1,44
Conhecido	1,25	1,21-1,29		1,26	1,19-1,34
Desconhecido	1,0			1,0	
<b>Suspeita de uso de álcool</b>					
Não	1,0		<0,001	1,0	<0,001
Sim	1,32	1,29-1,35		1,07	1,04-1,10
<b>Número de envolvidos</b>					
Um	1,0		<0,001	1,0	<0,001
Dois ou mais	1,43	1,40-1,46		1,08	1,05-1,11
<b>Local de ocorrência</b>					
Residência	0,81	0,79-0,84	<0,001	1,02	0,98-1,07
Via pública	1,09	1,06-1,13		1,09	1,05-1,16
Outros	1,0			1,0	
<b>Violência de repetição</b>					
Não	1,08	1,06-1,11	<0,001	1,13	1,10-1,16
Sim	1,0			1,0	

Tabela 3. Análises bruta e ajustada das características da vítima, do agressor e da ocorrência relacionadas à violência interpessoal física notificada na população adulta, no estado do Espírito Santo, nos anos de 2011 a 2018.

Fonte: dados do estudo (SINAN).

## DISCUSSÃO

Este estudo aponta a violência física como agravo frequente na população adulta, aparecendo em 63,3% dos casos de violência notificados e estando associada a vítimas do sexo masculino, adultos jovens, declarados pretos ou pardos, com até 4 anos de estudo, sem deficiências ou transtornos, que possuíam companheiro e residiam em zona rural. Esse tipo de violência também esteve associado a agressores com menos de 25 anos de idade, do sexo feminino, com vínculo afetivo de parceiro íntimo (ex ou atual) e com a suspeita de uso de álcool. As características da agressão associadas foram o envolvimento de 2 ou mais agressores, a ocorrência em via pública e o caráter de evento único.

A violência física se mostrou a mais frequente entre as notificações de violência interpessoal, sendo responsável por quase dois terços dos registros (P: 63,3%; IC 95%: 62,7-63,9). O predomínio da notificação de violência física em detrimento dos outros tipos de violência é corrente, uma vez que a compreensão do fenômeno e seus conceitos se confundem, percebendo a violência muitas vezes apenas como uma lesão que deixa marcas visíveis, desconsiderando os outros danos invisíveis aos olhos do observador (FIORINI, 2021). Além disso, para efeito de registro nos sistemas de informação, havendo mais de um tipo de violência em uma ocorrência, prevalece a principal ou aquela que gerou a demanda ao serviço notificador (BRASIL, 2016), favorecendo àquelas com impactos mais perceptíveis.

Sobre as características das vítimas, este estudo identificou prevalência 13% maior de violência física entre adultos do sexo masculino (RP: 1,13; IC 95%: 1,10-1,16). Em pesquisas de base populacional realizadas no Brasil e em outros países (MASCARENHAS, 2021; ÖBERG, HEIMER, LUCAS, 2021) não se observou distinção significativa entre os sexos nesse tipo de violência, apesar das vítimas do sexo feminino predominarem em todos os tipos de violência interpessoal, apontando para a complexa relação do fenômeno com as desigualdades que permeiam a sociedade, principalmente as desigualdades de gênero.

No que diz respeito à idade das vítimas, foi observada maior frequência no grupo entre 30 e 39 anos de idade (RP: 1,07; IC 95%: 1,02-1,12). No Brasil, adultos mais jovens entre 18 e 29 anos de idade predominam entre as vítimas de violências, inclusive nas tipificadas como físicas (MASCARENHAS, 2021).

A associação revelada entre a violência física e vítimas declaradas pretas ou pardas (RP: 1,03; IC 95%: 1,01-1,06) deve ser analisada observando a complexidade do fenômeno. Apesar dessa relação ser apresentada em outros estudos (MASCARENHAS, 2021), a desigualdade racial no país reflete diretamente tanto nas políticas sociais e de segurança quanto nas violências, não permitindo sua análise descolada do cenário socioeconômico brasileiro.

Essa reflexão também se estende quando verificamos a associação entre a violência física e vítimas com até 4 anos de estudo (RP: 1,21; IC 95%: 1,17-1,26). Esse agravamento tem maior prevalência e evidência entre pessoas com menores condições socioeconômicas, postas as diferenças na coesão social, na autonomia e nas relações estabelecidas nesse cenário (SOARES; GUIMARÃES; BONFADA, 2021).

Este estudo apresentou, ainda, frequência 77% maior de violência física entre as vítimas que não possuíam deficiências ou transtornos (RP: 1,77; IC 95%: 1,67-1,88). Esse dado deve ser analisado com cautela, uma vez que pode ser particularmente difícil para as pessoas com deficiências ou transtornos denunciarem agressões sofridas, seja por dependência ou medo dos seus algozes, ou mesmo por dificuldades de expor eventos traumáticos e ter seus relatos validados pelas instituições (DAMMEYER; CHAPMAN, 2018).

Ainda entre os casos notificados de violência física, foi observada a associação com o vínculo de parceiro íntimo (atual ou anterior) (RP: 1,35; IC 95%: 1,26-1,44). Seguindo a mesma linha, também foi observada maior frequência de violência física entre as vítimas que declararam possuir companheiro (RP: 1,06; IC 95%: 1,03-1,09). Esse resultado traz consigo o peso das relações afetivas nas quais impera a dominação, a subordinação e as desigualdades entre direitos e deveres das partes, realidade crescente em muitos lares brasileiros com pouca ou nenhuma interferência externa (MOROSKOSKI, 2021). Esse resultado insere a violência não apenas nos ambientes sociais e coletivos, mas também no espaço restrito e privado do cotidiano dos indivíduos.

Sobre a área de residência das vítimas, a violência física notificada esteve associada às residentes em zona rural (RP: 1,14; IC 95%: 1,10-1,18). Esse resultado é preocupante do ponto de vista das instituições assistenciais, uma vez que essas comunidades enfrentam a escassez e a distância de equipamentos públicos e de serviços de assistência social, de saúde e de segurança pública, normalmente concentrados em áreas urbanas, potencializadas por realidades socioeconômicas precárias e limitadas oportunidades de trabalho e renda, fatores vulnerabilizantes para a constituição de situações de violência (BUENO; LOPES, 2018).

No que se refere às características dos agressores, foi observada maior frequência de violência física entre perpetradores mais jovens com até 25 anos de idade (RP: 1,07; IC 95%: 1,04-1,10). De maneira geral, as pesquisas apontam para agressores jovens, quando observamos menor controle emocional, frustração frente a mecanismos de autocontrole e imaturidade afetiva (MELO *et al.*, 2021).

Na direção oposta de outros estudos da área (BARBOSA *et al.*, 2019), os resultados apontaram para uma frequência de violência física notificada maior entre agressores do sexo feminino (RP: 1,17; IC 95%: 1,14-1,20). A violência atravessa com intensidades diferentes a vida dos indivíduos, a começar pelos papéis assumidos, em um cenário onde os homens são mais propensos a serem os perpetradores e as mulheres são geralmente as vítimas, e quando a violência é provocada por mulheres, deve-se pela motivação da autodefesa e do medo, enquanto a violência perpetrada por homens perpassa pelo desejo de controle e dominação (SWAN *et al.*, 2008).

Em consonância com a literatura (LEITE *et al.*, 2019; MASCARENHAS *et al.*, 2020), a violência física se apresentou associada à suspeita de uso de álcool por parte do agressor (RP: 1,07; IC 95%: 1,04-1,10). A presença do álcool nas ocorrências aumenta as chances de vitimização (ALANGEA *et al.*, 2018), uma vez que seu uso causa desinibição comportamental, interferindo na autorregulação comportamental, perpetuando o ciclo de consumo e violência (SANTOS *et al.*, 2019).

Além disso, a violência física esteve associada à participação de dois ou mais agressores no evento (RP: 1,08; IC 95%: 1,05-1,11), resultado distinto do observado em outros estudos sobre a temática, onde o evento possui registro de apenas um algoz

(LAWRENZ *et al.*, 2018; MADEIRO *et al.*, 2019).

Os resultados apresentaram ainda a via pública como principal local de ocorrência das agressões na população adulta (RP: 1,09; IC 95%: 1,05-1,12), contrariamente a diversas outras pesquisas nacionais. A residência foi apontada como o principal local de ocorrência da violência física entre adultos em estudo brasileiro realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (MASCARENHAS, 2021), seguindo a mesma linha de outro entre homens adultos na cidade de São Paulo (ARMOND, 2020), assim como em outro realizado com mulheres no estado do Piauí (MADEIRO, 2019) e ainda outro entre grupos vulneráveis de todo o país (SOARES, 2021).

A violência física entre adultos não apresentou caráter de repetição (RP: 1,13; IC 95%: 1,10-1,16), semelhante a outras pesquisas brasileiras (MASCARENHAS, 2021) que também trazem esse tipo de violência com característica de evento único, diferente de outras violências, como a sexual e a psicológica, que pressupõem maior proximidade com o agressor, incompreensão do abuso e sentimentos de humilhação e culpa pela vítima.

Este estudo apresenta algumas limitações referentes ao seu delineamento e ao uso de dados secundários, provenientes dos casos notificados que chegaram nos serviços assistenciais, restringindo as análises da relação de causalidade entre as variáveis e limitando os resultados. Entretanto, contribui para o fortalecimento dos sistemas de informação em saúde e aponta para sua necessidade de ampliação, uma vez que se apresenta como um dos principais instrumentos de monitoramento e avaliação das ações estratégicas de enfrentamento da violência no país.

## CONCLUSÃO

A violência é um fenômeno amplo presente em todos os ciclos de vida dos indivíduos. Para tanto, este estudo se apresenta como pioneiro entre as publicações sobre notificações de violência física na população adulta do estado do Espírito Santo, apresentando suas associações com vítimas mais jovens, do sexo masculino, pretos e pardos, com até 4 anos de estudo, sem deficiências ou transtornos, que possuíam companheiro e viviam em área rural. Esteve relacionado ainda a agressores menores de 25 anos de idade, do sexo feminino, parceiro íntimo da vítima e com relato de uso de álcool, além da presença de 2 agressores ou mais na ocorrência, em via pública e de caráter único.

Assim posto, torna evidente a necessidade de capacitar as equipes assistenciais para melhor atender e identificar as vítimas de violência, bem como fortalecer os sistemas de informação para potencializar os registros e as análises dos dados gerados e, por conseguinte, embasar as políticas e ações de enfrentamento à violência. A temática da violência ganha potência no campo da saúde por suas diretrizes que destacam a promoção das ações e a prevenção dos agravos. Nesse cenário, a identificação precoce dos casos e a prevenção de eventos implica diretamente na redução do número de mortes por causas

evitáveis e na diminuição dos impactos da violência na vida dos indivíduos e de toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALANGEA, Deda Ogum et al. Prevalence and risk factors of intimate partner violence among women in four districts of the central region of Ghana: Baseline findings from a cluster randomised controlled trial. **PloS one**, v. 13, n. 7, 2018, e0200874.

ARMOND, Jane De Eston et al. Uma visão geral de um país em desenvolvimento sobre homens vítimas de violência física e sexual. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 269, 2020, p. 4741-4750.

BARBOSA, Kevan Guilherme Nóbrega et al. Epidemiological and spatial characteristics of interpersonal physical violence in a Brazilian city: A comparative study of violent injury hotspots in familial versus non-familial settings, 2012-2014. **PLoS One**, v. 14, n. 1, 2019, e0208304.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 104/GM de 25 de janeiro de 2011. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, p. 37-37, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e a Promoção da Saúde. **Viva: Instrutivo Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada**. 2016.

BUENO, André Luis Machado; LOPES, Marta Julia Marquesrural. Women and violence: readings of a reality that approaches fiction. **Ambiente & Sociedade**. v. 21, 2018, e01511. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc170151r1vu18L1AO>.

DAMMEYER, Jesper; CHAPMAN, Madeleine. A national survey on violence and discrimination among people with disabilities. **BMC public health**, v. 18, n. 1, 2018, p. 1-9.

FIORINI, Vanessa Russi; BOECKEL, Mariana Gonçalves. Violência Interpessoal e suas Repercussões na Saúde em um Hospital de Pronto-Socorro. **Psico-USF**, v. 26, p. 129-140, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde: 2019**. Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LAWRENZ, Priscila et al. Violence against Women: Notifications of Health Professionals in Rio Grande do Sul. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 34, 2018, e34428. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34428>

LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 22, 2019, e190056. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190056>.

MADEIRO, Alberto et al. Violência física ou sexual contra a mulher no Piauí, 2009-2016. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 3, (Jul-Set) 2019, p. 258-264.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 23, n. Suppl 01, 2020, e200007. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>.



MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Prevalência de exposição à violência entre adultos–Brasil, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

MELO, Cilene Aparecida de Souza et al. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres no Município de Marabá–PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021, e334101119572.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 23, n. 6, 2018, pp. 2007-2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04962018>.

ÖBERG, Mariella; HEIMER, Gun; LUCAS, Steven. Lifetime experiences of violence against women and men in Sweden. **Scandinavian journal of public health**, v. 49, n. 3, 2021, p. 301-308.

SANTOS, Marcos Silva dos et al. Fatores associados ao uso do álcool entre homens autores de violência por parceiro íntimo no Ceará. **J. Health Biol. Sci.**, vol. 7, n. 4, out-dez 2019, p. 341-350. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2677.p341-350.2019>

SOARES, Marcelo Luiz Medeiros; GUIMARÃES, Natália Guedes Miguel; BONFADA, Diego. Tendência, espacialização e circunstâncias associadas às violências contra populações vulneráveis no Brasil, entre 2009 e 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, 2021, p. 5751-5763.

SWAN, S.C.; GAMBONE, L.J.; CALDWELL, J.E.; SULLIVAN, T.P.; SNOW, D.L. A review of research on women's use of violence with male intimate partners. **Violence and Victims**, vol. 23, n. 3, 2008, p. 301–314. DOI: <https://doi.org/10.1891/0886-6708.23.3.301>

WHO. World Health Organization. Global Consultation on Violence and Health. **Violence: a public health priority**. Geneva, World Health Organization, 1996.

WHO. World Health Organization. **Injuries and violence**. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/injuries-and-violence>> Acesso em: 25 novembro 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Comunidade terapêutica 68, 69, 71, 73

Crime 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52

### D

Dano emocional 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51

Descolonização 5, 6, 23, 29, 30, 33

Divisão sexual do trabalho 8, 9, 10, 11

### F

Feminismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 33, 34

### G

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 63, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

### I

Ideologia de gênero 36, 37, 38, 39, 40, 41

Indivíduos não-heterossexuais 68, 69

Interseccionalidade 1, 5, 6, 7

### L

Lesbianidade 1, 4, 5

### M

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Mulheres indígenas 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

### N

Nordeste 1, 2, 3, 6, 15, 26, 30, 32

### P

Programa Mulheres Mil 8, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Protagonismo de mulheres 74

### R

Relacionamento abusivo 42, 43, 46, 47, 49, 50, 51, 52

Religião 15, 44, 73, 74, 81, 82, 83

## **S**

Sistemas de informação 53, 63, 65

## **U**

Uso de substâncias 68, 69

## **V**

Violência 4, 7, 8, 14, 15, 16, 25, 26, 28, 29, 31, 35, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Violência contra a mulher 8, 15, 16, 26, 43, 53, 66, 78, 80


Violência psicológica 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Vítimas mulheres 42

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

3



  
Ano 2022